

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA					
	SP	04	--	2012	F50	22
	UF	SÍLIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombo Galvão
LOCALIDADE	Quilombo Galvão
MUNICÍPIO / UF	Eldorado e Iporanga/SP

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Rio São Pedro
OUTRAS DENOMINAÇÕES	
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

OBS: OS ITENS 4.2 (MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS), 4.3 (AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS), 5.1 (ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES) E 5.2 (NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES), 5.3 (CRONOLOGIA), 6.1 (USOS COTIDIANOS) E 6.2 (USOS CERIMONIAIS) FORAM REUNIDOS NO CAMPO 4.1, ABAIXO:

4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS / MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS / AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS / ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES / NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES / CRONOLOGIA/ USOS COTIDIANOS/USOS CERIMONIAIS
O rio São Pedro nasce na serra, e vem descendo, banhando primeiro o território do quilombo São Pedro, até entrar em Galvão, onde encontra as águas do rio Pilões e daí segue para o Rio Ribeira. Alguns locais do rio São Pedro são referência para os moradores de Galvão, pelas razões expostas nos depoimentos que se seguem. Braço Grande: "O Braço Grande nasce lá na serra que fica bem no centro do mato, pra lá. Fica na divisa do Galvão com São Pedro, mas é mais longe do que a nascente do Córrego da Batalha. É um rio que deságua no Rio São Pedro, na altura de uma área de terra particular. Só tem mato lá. Na margem do Braço Grande tem um caminho de tropa, onde a turma andava pra ir pra capova. Lá no meio tem capoeirada (mata em estágio inicial ou intermediário de recuperação) de pessoa que trabalhava por lá, mas a maioria é só mata bruta. No outro tempo tinha bastante serviço, a pessoa trabalhava, limpava aquelas pedra pra secar arroz. Agora essa parte virou capoeirado. Tem área de repovoamento de juçara também. Por lá tem o Córrego da Pimenteira. Depois vem o Córrego Grande e tem também o Córrego do Capitão Mó, os dois deságuam nesse Córrego da Pimenteira. Aqui, cá numa altura, tem o Córrego do São Paulinho, que é bem grandinho e também deságua no Córrego da Pimenteira. Aí ele deságua no São Pedro. Nesse lugar, essa passagem, a gente

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES			SP	04	--	2012	F50	22
--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

chama de São Paulo Grande. Ali, a perna da pessoa que passa até doía de tão fria que é a água.

É um lugar histórico que os mais velhos iam quando caçavam porco do mato e cateto. Até a mulherada sabia atirar" (Jabor Nolasco de França, 68 anos, Galvão, 2011).

Córrego da Batalha:

O nome do córrego se deve a uma briga histórica entre a família Furquim e a família Maciel, do Castelhana. As terras no entorno do rio foram utilizadas antes para plantio. Atualmente o rio abastece as casas que moram na região, mas as margens estão cobertas de mata novamente.

"Quem morava lá eram a Perpétua e a Rosa Machada, elas eram mulheres do Bernardo Furquim, e ganharam, cada uma, metade do sítio Tiatã. Então o Juvenal Maciel comprou o sítio da Perpétua, mas a Rosa Machada não vendeu o dela. Depois eles pegaram a escritura e aumentaram o tamanho do sítio, pegando também a parte da Rosa Machada. Em 1943, os Furquim entraram na justiça contra os Maciel. Então esse lugar ficou conhecido como córrego da batalha por isso.

É um córrego que nasce na serra e desce, fazendo a divisa do Galvão com São Pedro. Ele deságua no Rio São Pedro, fica longinho da barra. O caminho dele é por dentro da mata bruta, mata fechada. Quando chega mais perto da beira da estrada tem capova, lugar em que o povo trabalhava.

As pessoas que moram ali perto usam a água dele, é uma água muito limpa. Eu sempre passava por lá porque eu morava perto e trabalhava. A gente dizia 'hoje eu vou trabalhar lá no córrego da batalha'. Eu conheço ele pela história dos mais velhos. Aconteceu que as pessoas que trabalhavam em volta dele já se acabaram tudo, agora é só mata" (Jovita Furquim de França, 68 anos, Galvão, 2011).

5. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

7. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

7.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

7.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

7.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

8. OBSERVAÇÕES

8.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	SP	04	--	2012	F50	22
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

8.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA**8.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES****9. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA**

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	22A e 22B		
PESQUISADOR(ES)	ANNA MARIA ANDRADE, JULIANA FERREIRA, VALDIR RODRIGUES DA SILVA, ILIONILDO APARECIDO DOS SANTOS E JASIEL APARECIDO SANTOS		
SUPERVISOR	Anna Maria Andrade		
REDATOR	Anna Maria Andrade e Juliana Ferreira		DATA 05/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Anna Maria Andrade		